

O desporto e os discursos de género

Carlos Barbosa e Conceição Nogueiro

Instituto de Estudos da Psicologia – Universidade do Minho

Resumo

O desporto como componente curricular ou actividade de lazer, constitui-se como uma dimensão importante na construção de diferentes formas de masculinidade e feminilidade. A actividade desportiva é socialmente reconhecida como actividade benéfica para todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, psíquico e social. Contudo, o desporto pode também ser encarado como uma actividade que está relacionada com a manutenção e reforço do poder e dominância das relações sociais de género (Mills, 2001). A valorização social do desporto como actividade tradicionalmente masculina constitui uma forte barreira para o reconhecimento e valorização do desporto feminino. A menor adesão das raparigas/mulheres em práticas desportivas competitivas é socialmente interpretada como factor “natural” da sua desigualdade e inferioridade relativamente aos rapazes/homens, legitimando com isso a superioridade do masculino sobre o feminino e dos homens/rapazes sobre as mulheres/raparigas.

Kimmel (1996) salienta que, ao mesmo tempo que a prática desportiva funciona como um meio unificador dos rapazes/homens como o sexo “superior”, o desporto tem também um carácter instrumental na diferenciação e hierarquização dos indivíduos do sexo masculino. Os rapazes são fortemente atraídos por desportos que valorizam a agressividade, a força, a velocidade, a competitividade, a combatividade, a dominação do opositor, entre outras, dado que socialmente constituem atributos essenciais para o prestígio e valorização da sua masculinidade. Os rapazes que apresentam fracas performances no desporto e que não compensam esse facto através do seu envolvimento em outras actividades tradicionalmente “masculinas” são habitualmente comparados às raparigas e sofrem frequentemente as retaliações dos pares, pela sua “falta” de masculinidade (Connell, 1995).

A procura da afirmação no desporto leva ainda a que muitas vezes os rapazes coloquem em risco a sua saúde. A combatividade e competitividade pode resultar em lesões mais ou menos graves, bem como, na tendência para desvalorizar algumas dessas

lesões, arriscando participar mesmo quando não têm as condições mínimas para tal. De igual forma, o desporto competitivo produz uma visão instrumental do corpo masculino levando muitas vezes os rapazes a desenvolver o corpo de forma desajustada à sua condição física. (Messner, 1992: 71).

Esta comunicação pretende analisar algumas dos pontos em que a prática desportiva funciona como um meio unificador dos rapazes/homens como o sexo “superior”, bem como, as bases através das quais, o desporto constitui um espaço socialmente legitimado na construção e a hierarquização das várias formas de masculinidade.